doi.org/10.51891/rease.v12i11.31852

RISCO DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES EM UMA CLÍNICA DE VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTERDISCIPLINAR IV SOBRE COMPLACÊNCIA OPERACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHADOR

RISK OF SHARPS INJURIES IN A VACCINATION CLINIC: AN EXPERIENCE REPORT FROM INTERDISCIPLINARY PROJECT IV ON OPERATIONAL COMPLACENCY AND WORKER SAFETY

RIESGO DE ACCIDENTES CON MATERIALES PUNZOCORTANTES EN UNA CLÍNICA DE VACUNACIÓN: RELATO DE EXPERIENCIA DEL PROYECTO INTERDISCIPLINARIO IV SOBRE COMPLACENCIA OPERATIVA Y SEGURIDAD DE LOS TRABAJADORES

Emanuelle Dias Martins Correa[1]
Maria Eduarda Lourenço Baldini[2]
Maria Julia de Marchi Sene[3]
Samyra Fagundes do Nascimento Fernandes[4]
Giovana Borges Martins[5]
Guilherme Silva de Mendonça[6]

RESUMO: Este artigo buscou relatar a experiência de planejamento e desenvolvimento de uma ação de educação em saúde voltada à prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em uma clínica de vacinação, com enfoque nos riscos associados à complacência operacional. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido a partir da realização de uma intervenção educativa com foco na segurança ocupacional e na adoção de práticas seguras durante os procedimentos de vacinação. A ação abordou os riscos relacionados ao manuseio de agulhas e seringas, ao descarte inadequado de materiais e à redução da percepção de risco diante da repetição das atividades cotidianas. A iniciativa buscou sensibilizar os profissionais quanto à importância do cumprimento das normas de biossegurança, da atenção durante os procedimentos e da adoção de medidas preventivas. A experiência reforça a relevância da educação em saúde como estratégia de conscientização dos trabalhadores, prevenção de acidentes ocupacionais e fortalecimento da cultura de segurança nos serviços de vacinação. Conclui-se que ações educativas podem contribuir para a reflexão sobre as práticas profissionais e para a promoção de um ambiente de trabalho mais seguro.

Palavras-chave: Educação em saúde. Materiais perfurocortantes. Saúde do trabalhador.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG.
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG.
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG.
[4] Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG.
[5] Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG.
[6] Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG.

ABSTRACT: This article aimed to report the experience of planning and implementing a health education intervention focused on preventing sharps injuries in a vaccination clinic, emphasizing the risks associated with operational complacency. This is a descriptive, qualitative experience report developed through an educational intervention focused on occupational safety and the adoption of safe practices during vaccination procedures. The intervention addressed risks related to the handling of needles and syringes, improper disposal of sharps, and reduced risk perception resulting from the repetition of daily activities. The initiative sought to raise professionals' awareness of the importance of complying with biosafety standards, maintaining attention during procedures, and adopting preventive measures. The experience highlights the relevance of health education as a strategy for raising workers' awareness, preventing occupational accidents, and strengthening the safety culture in vaccination services. It is concluded that educational interventions can contribute to reflection on professional practices and the promotion of a safer work environment.

Keywords: Health education. Sharps. Occupational health.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo relatar la experiencia de planificación y desarrollo de una intervención de educación para la salud orientada a la prevención de accidentes con materiales punzocortantes en una clínica de vacunación, con énfasis en los riesgos asociados a la complacencia operativa. Se trata de un relato de experiencia de enfoque descriptivo y cualitativo, desarrollado a partir de una intervención educativa centrada en la seguridad laboral y la adopción de prácticas seguras durante los procedimientos de vacunación. La intervención abordó los riesgos relacionados con la manipulación de agujas y jeringas, la eliminación inadecuada de materiales punzocortantes y la disminución de la percepción del riesgo ante la repetición de las actividades cotidianas. La iniciativa buscó sensibilizar a los profesionales sobre la importancia del cumplimiento de las normas de bioseguridad, la atención durante los procedimientos y la adopción de medidas preventivas. La experiencia destaca la relevancia de la educación para la salud como estrategia de concienciación de los trabajadores, prevención de accidentes laborales y fortalecimiento de la cultura de seguridad en los servicios de vacunación. Se concluye que las intervenciones educativas pueden contribuir a la reflexión sobre las prácticas profesionales y a la promoción de un entorno laboral más seguro.

Palabras clave: Educación para la salud. Materiales punzocortantes. Salud laboral.

1 INTRODUÇÃO

Os serviços de vacinação desempenham um papel fundamental na prevenção de doenças imunopreveníveis e na promoção da saúde. Entretanto, a realização dos procedimentos de imunização envolve riscos ocupacionais, especialmente aqueles relacionados ao manuseio de agulhas, seringas e outros materiais perfurocortantes. A ocorrência de acidentes com esses materiais pode resultar na exposição a agentes biológicos potencialmente infectantes, incluindo os vírus das hepatites B e C e o vírus da imunodeficiência humana (HIV), representando riscos à saúde dos profissionais. Nesse contexto, o descarte imediato e adequado dos materiais utilizados, associado à adoção de práticas seguras durante os procedimentos, constitui uma

medida essencial para prevenir acidentes e reduzir a exposição ocupacional (Brasil, 2024; Centers for Disease Control and Prevention, 2024).

No Brasil, a Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32) estabelece diretrizes para a segurança e a saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, contemplando medidas específicas para a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes. Entre essas medidas, destacam-se a proibição do reencape de agulhas, a prevenção de práticas inadequadas no manuseio desses materiais e o descarte em recipientes apropriados. Além disso, a implementação de estratégias institucionais de prevenção contribui para a redução dos riscos ocupacionais. Complementarmente, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 197/2017, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), estabelece requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana, contribuindo para a organização e a segurança dos procedimentos de imunização (Brasil, 2023; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2017).

A promoção de uma cultura de segurança nos serviços de saúde depende não apenas da existência de protocolos institucionais, mas também do envolvimento dos profissionais, do trabalho em equipe e da aprendizagem contínua. As intervenções direcionadas à melhoria da cultura de segurança podem contribuir para fortalecer o reconhecimento dos riscos, a participação dos trabalhadores e a incorporação de práticas seguras ao cotidiano profissional. Nesse sentido, a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes deve ser compreendida como um processo contínuo, que envolve tanto a responsabilidade individual quanto o compromisso institucional com a segurança ocupacional (Finn et al., 2024).

A educação em saúde constitui uma estratégia relevante para a promoção do bem-estar e o fortalecimento das relações interpessoais, permitindo a construção de espaços de diálogo, acolhimento e reflexão sobre as necessidades dos indivíduos. Nesse contexto, metodologias participativas, como rodas de conversa e atividades educativas, favorecem a escuta ativa, a troca de experiências e a valorização dos saberes dos participantes (Correa et al., 2026).

Diante do exposto, esse relato de experiência tem como objetivo descrever a realização de uma ação de educação em saúde sobre a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em uma clínica de vacinação, com enfoque na complacência operacional, destacando a importância da sensibilização dos profissionais e do fortalecimento das práticas de segurança ocupacional.

2 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido no âmbito da disciplina Projeto Interdisciplinar IV (PROINTER IV), por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública localizada no estado de Minas Gerais, durante o primeiro semestre letivo de 2026. A experiência consistiu no planejamento e na realização de uma ação educativa em saúde sobre a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes associados à complacência operacional, em uma clínica privada de vacinação localizada em Uberlândia, Minas Gerais. A organização da atividade considerou recomendações de segurança ocupacional aplicáveis aos serviços de saúde (World Health Organization; International Labour Organization, 2022).

Inicialmente, foram definidos os integrantes do grupo e o estabelecimento em que seria realizada a atividade. Entre abril e maio de 2026, foram selecionados o tema e as referências técnico-científicas e normativas relacionadas à segurança do trabalhador. Em 15 de maio de 2026, foi realizada uma visita à clínica, com o objetivo de conhecer o ambiente de trabalho e as atividades desenvolvidas pelas profissionais. Posteriormente, em 18 de maio de 2026, ocorreu uma reunião para discutir as informações levantadas durante a visita, elaborar um mapa de riscos ambientais e ocupacionais e organizar a intervenção educativa. Nessa etapa, foram definidas as estratégias, os materiais necessários e os instrumentos de avaliação da atividade, considerando as disposições da Norma Regulamentadora nº 32, que estabelece diretrizes de segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (Brasil, 2022).

A ação educativa foi realizada em 29 de junho de 2026, nas dependências da clínica, com a participação de três colaboradoras. Inicialmente, foi aplicado um questionário com perguntas sobre a percepção dos riscos de acidentes com materiais perfurocortantes, os fatores associados a esses acidentes, as medidas de segurança e o conceito de complacência operacional. Em seguida, foi desenvolvida a atividade “Mito ou Verdade”, composta por dez afirmações relacionadas à temática, às quais as participantes responderam utilizando plaquinhas identificadas como “Mito” e “Verdade”. Após cada afirmação, foram realizados esclarecimentos sobre o conteúdo abordado, com o objetivo de discutir as respostas e reforçar as informações relacionadas à prevenção de acidentes. Na sequência, foi realizada uma segunda atividade, na qual as colaboradoras classificaram afirmações sobre segurança no trabalho como corretas ou incorretas, utilizando cartazes e cartões coloridos. As estratégias adotadas buscaram estimular a participação das colaboradoras e promover a reflexão sobre práticas seguras no

ambiente de trabalho, considerando a utilização de ações educativas na prevenção de acidentes ocupacionais (Cheetham et al., 2021).

Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa sobre as práticas profissionais e a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes, permitindo a discussão de situações presentes na rotina de trabalho e dos cuidados necessários para reduzir os riscos ocupacionais. Ao final da intervenção, foi aplicado um segundo questionário, com questões referentes à compreensão do conteúdo abordado, à reflexão sobre a prática profissional, à intenção de mudança de condutas e à avaliação da atividade educativa. O desenvolvimento da ação, as interações e as manifestações das participantes foram registrados em diário de campo. As respostas dos questionários foram organizadas de forma descritiva, juntamente com os registros produzidos durante a atividade, a fim de sistematizar a experiência.

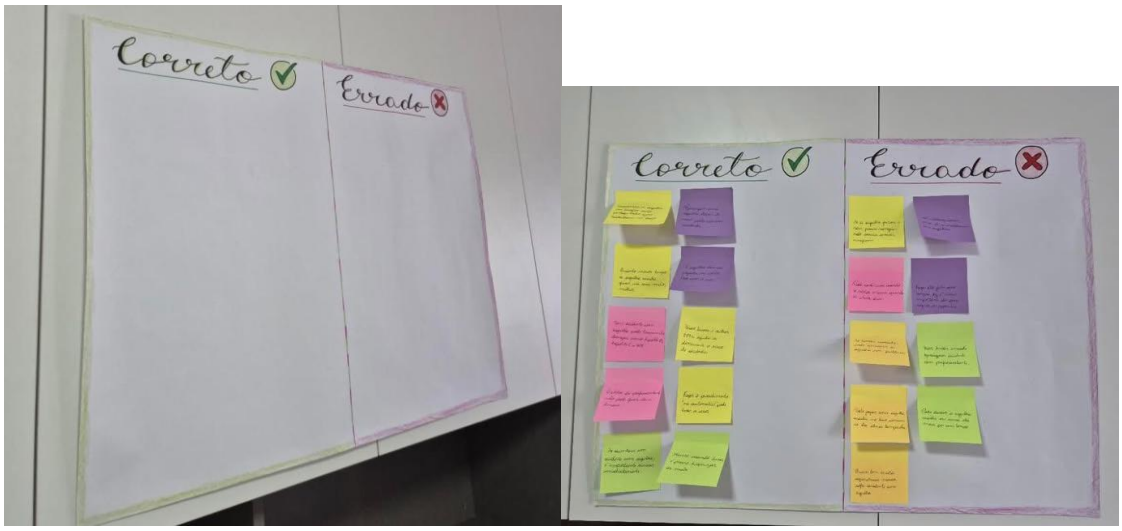
A realização da atividade foi autorizada formalmente pela empresa mediante termo de aceite assinado em 22 de maio de 2026. Por se tratar de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no contexto de atividades pedagógicas, sem identificação dos participantes ou coleta de dados pessoais sensíveis, o estudo foi delineado no âmbito das atividades de ensino. Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, considerando as disposições aplicáveis da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se que foram respeitados os princípios éticos de confidencialidade, anonimato e privacidade das participantes.

Figura 1 – Materiais educativos utilizados na dinâmica "Mito ou Verdade" representados por placas verdes com símbolo de acerto e vermelhas com símbolo de erro



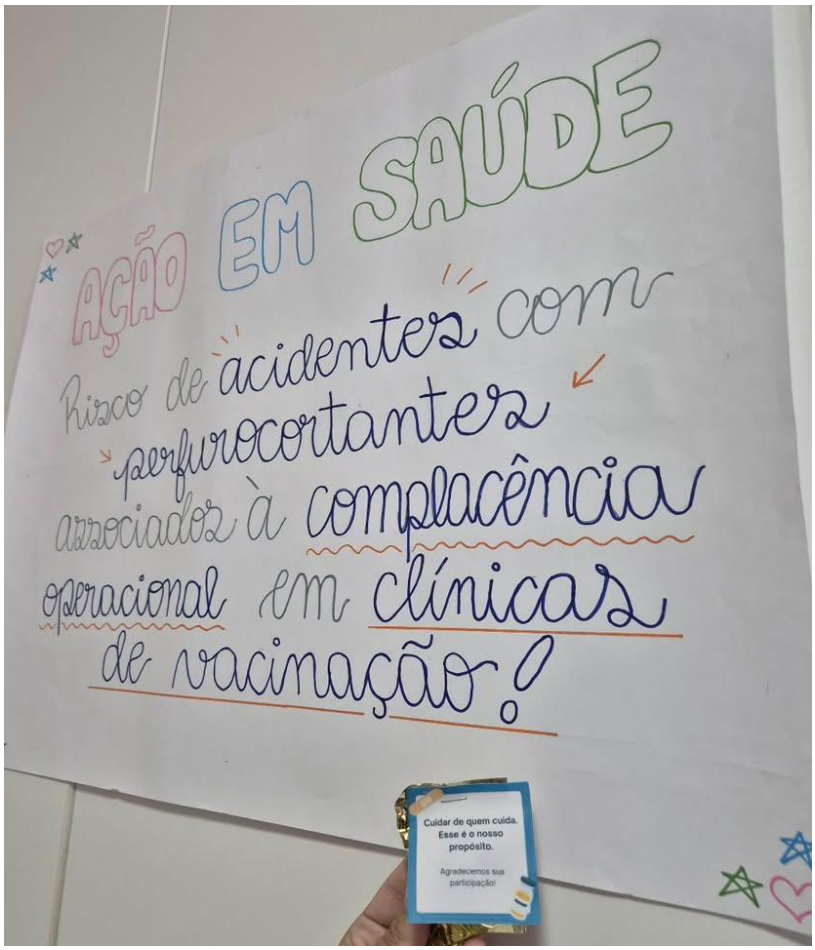
Fonte: Acervo dos autores (2026).

Figura 2 – Painel educativo de classificação de respostas em corretas e erradas



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Figura 3 – Cartaz educativo elaborado para a ação de educação em saúde, acompanhado de lembrança simbólica entregue à equipe participante como forma de agradecimento e valorização dos profissionais



Fonte: Acervo dos autores (2026).

3 RESULTADOS

A ação educativa foi realizada em uma clínica privada de vacinação, em espaço reservado da instituição, organizado de modo a favorecer a participação das colaboradoras e a condução das atividades com privacidade, acolhimento e interação entre as participantes. O momento ocorreu em horário previamente acordado com a equipe, de forma a não comprometer a rotina de atendimentos do serviço. Participaram diretamente da atividade três colaboradoras presentes no dia da intervenção, embora quatro profissionais tenham respondido ao questionário inicial, havendo, portanto, uma diferença no número de respondentes entre os instrumentos aplicados antes e após a ação. Inicialmente, as acadêmicas e as participantes organizaram-se em dinâmica grupal, favorecendo escuta, diálogo e troca de experiências, aspecto considerado relevante em ações educativas desenvolvidas no ambiente de trabalho, uma vez que estratégias participativas

contribuem para maior envolvimento dos sujeitos e para a construção compartilhada do conhecimento (Batista et al. 2025).

No primeiro momento, foi aplicado o questionário inicial, com o objetivo de identificar a percepção prévia das profissionais acerca dos riscos de acidentes com materiais perfurocortantes e do conceito de complacência operacional. As respostas evidenciaram que o risco de acidentes no contexto da clínica de vacinação era percebido de forma variada, sendo classificado como moderado por 50% das respondentes, baixo por 25% e muito baixo por 25%. Apesar dessa diferença na classificação do risco, 100% afirmaram acreditar que a rotina e a experiência profissional podem levar à diminuição da atenção durante os procedimentos, e todas relataram compreender o que é complacência operacional. Entre os principais fatores apontados como contribuintes para acidentes com perfurocortantes destacaram-se a pressa, o excesso de confiança, as distrações e a sobrecarga de trabalho, todos mencionados por 75% das respondentes. Esses achados demonstram que, embora houvesse reconhecimento dos fatores comportamentais envolvidos, persistia certa naturalização dos riscos inerentes ao trabalho com agulhas e outros materiais perfurocortantes, o que reforça a importância da educação permanente em saúde como estratégia de sensibilização e prevenção (WORLD HEALTH ORGANIZATION; INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2022).

Na continuidade da ação, observou-se que as profissionais já se percebiam como atentas às medidas de segurança, uma vez que 75% afirmaram que sempre prestavam atenção a essas condutas e 25% relataram fazê-lo quase sempre. Do mesmo modo, 75% disseram sentir-se muito seguras em relação às práticas de prevenção e 25% relataram sentir-se seguras. Em escala de 0 a 10, metade das participantes atribuiu nota 9 ao próprio conhecimento sobre prevenção de acidentes com perfurocortantes e metade atribuiu nota 10. Tais resultados sugerem que as colaboradoras apresentavam percepção positiva sobre seus conhecimentos e práticas, embora isso não elimine a necessidade de reforço contínuo.

Após essa etapa inicial, foi realizada a dinâmica “Mito ou Verdade”, composta por dez afirmações relacionadas à complacência operacional, à percepção de risco e às práticas seguras no contexto da vacinação. Durante essa atividade, observou-se participação ativa das colaboradoras, que responderam às afirmações com o uso de plaquinhas e, em seguida, discutiram coletivamente os enunciados. A dinâmica permitiu identificar boa compreensão de aspectos como a influência da rotina na diminuição da vigilância, a importância da atenção contínua durante os procedimentos e os riscos associados ao excesso de confiança. Também

possibilitou esclarecer concepções equivocadas e aprofundar o entendimento sobre situações em que a prática repetitiva pode induzir à execução "no automático", comprometendo a segurança do trabalhador. O uso de metodologias ativas mostrou-se pertinente, pois favoreceu a participação do grupo e estimulou o raciocínio crítico sobre situações presentes no cotidiano profissional, consonante com o papel da educação em saúde na transformação das práticas assistenciais (CHEETHAM et al., 2021).

Em seguida, desenvolveu-se a dinâmica "Certo ou Errado", na qual as participantes classificaram frases sobre segurança no trabalho, descarte de materiais perfurocortantes, uso de equipamentos de proteção individual, higienização das mãos e notificação de acidentes. Essa atividade reforçou conteúdos considerados essenciais para a prevenção de acidentes ocupacionais, como o descarte imediato da agulha após o uso, a não realização do reencape, a importância de não deixar agulhas sobre a bancada, a necessidade de não utilizar coletores superlotados e a obrigatoriedade de comunicar imediatamente qualquer acidente com material biológico. A participação das colaboradoras nessa etapa demonstrou não apenas envolvimento com a proposta, mas também disposição para revisar práticas e reafirmar condutas seguras no ambiente laboral.

Posteriormente, a roda de conversa favoreceu a expressão de percepções, vivências e reflexões relacionadas à prática assistencial. Nesse momento, surgiram falas que evidenciaram o reconhecimento da importância da vigilância constante, da humildade profissional e da responsabilidade coletiva na prevenção de acidentes. Também emergiram manifestações sobre a relevância do trabalho fundamentado em evidências e da atualização contínua na enfermagem. Esses relatos espontâneos enriqueceram a ação educativa, pois demonstraram que a atividade ultrapassou a simples transmissão de conteúdo, constituindo-se como espaço de reflexão crítica sobre a prática cotidiana e sobre a cultura de segurança no serviço.

Ao final da intervenção, foi aplicado um segundo questionário às três colaboradoras presentes. Os resultados mostraram que 100% das participantes passaram a relatar capacidade de identificar os fatores que favorecem acidentes com perfurocortantes e compreender o conceito de complacência operacional. Em relação ao impacto da atividade sobre a reflexão profissional, 66,7% informaram que a ação as fez refletir bastante sobre sua prática, enquanto 33,3% relataram que refletiram um pouco. Além disso, 100% responderam que pretendiam redobrar a atenção durante procedimentos com perfurocortantes, e todas atribuíram nota 10 ao próprio conhecimento sobre prevenção de acidentes após a ação. Esses dados sugerem que a

atividade educativa favoreceu reforço conceitual, sensibilização das profissionais e ampliação da percepção sobre a importância da atenção contínua durante a execução dos procedimentos.

Quando questionadas sobre possíveis mudanças na rotina de trabalho após a intervenção, 66,7% responderam que pretendiam adotar mudanças e 33,3% assinalaram talvez. Entre as mudanças citadas, destacaram-se: maior autovigilância, mais atenção durante o manuseio de agulhas, redução de dispersões no momento do procedimento e maior monitoramento do processo de vacinação. A avaliação geral da ação foi positiva, sendo classificada como excelente por 66,7% das participantes e boa por 33,3%. Nos comentários finais, as colaboradoras ressaltaram a relevância do tema, a importância das informações compartilhadas e elogiaram a condução da atividade pelas acadêmicas. Tais manifestações indicam boa receptividade à proposta e reforçam o valor de intervenções educativas voltadas à segurança do trabalhador em serviços de vacinação.

De modo geral, os resultados evidenciaram que a ação educativa possibilitou a problematização de aspectos do cotidiano profissional frequentemente naturalizados, especialmente aqueles relacionados à complacência operacional e aos riscos de acidentes com perfurocortantes. Além disso, favoreceu a participação ativa das colaboradoras, o compartilhamento de experiências e a valorização de práticas preventivas no ambiente de trabalho. Para as acadêmicas, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de planejamento, comunicação e educação em saúde, reforçando a importância da articulação entre formação acadêmica e prática profissional.

Figura 4 – Fluxograma: etapas da atividade da ação educativa em saúde



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

4 DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida na clínica privada de vacinação evidenciou a relevância da educação em saúde como estratégia de sensibilização para a prevenção de acidentes ocupacionais envolvendo materiais perfurocortantes, especialmente aqueles relacionados à complacência operacional. A análise dos dados obtidos antes e após a intervenção permitiu identificar aspectos relacionados à percepção de risco, à autoconfiança profissional e à necessidade de manutenção da atenção durante os procedimentos assistenciais. Embora as participantes tenham demonstrado familiaridade com as medidas de biossegurança, os resultados apontaram diferenças entre o reconhecimento dos riscos ocupacionais e a percepção individual de

vulnerabilidade, reforçando a importância de estratégias educativas que estimulem a reflexão crítica sobre práticas incorporadas à rotina de trabalho.

No questionário inicial, respondido por quatro profissionais, verificou-se que 50% classificaram o risco de acidentes com materiais perfurocortantes como moderado, 25% como baixo e 25% como muito baixo. Esses resultados demonstram diferentes percepções sobre a exposição ocupacional no mesmo ambiente de trabalho. Apesar disso, todas as respondentes (100%) reconheceram que a rotina e a experiência profissional podem contribuir para a diminuição da atenção durante os procedimentos, assim como afirmaram compreender o conceito de complacência operacional. Essa aparente diferença entre o reconhecimento dos fatores de risco e a avaliação da própria exposição sugere que o conhecimento sobre os perigos associados às atividades assistenciais não implica, necessariamente, uma percepção elevada de vulnerabilidade. A familiaridade com os procedimentos pode contribuir para uma sensação de segurança que exige atenção, sobretudo em atividades repetitivas que envolvem o manuseio de agulhas e outros dispositivos perfurocortantes.

Entre os fatores apontados como contribuintes para acidentes ocupacionais, destacaram-se a pressa, o excesso de confiança, as distrações e a sobrecarga de trabalho, mencionados por 75% das respondentes no levantamento inicial. Esses achados reforçam que a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes envolve fatores comportamentais e organizacionais, não podendo ser compreendida exclusivamente como consequência de falhas individuais. A sobrecarga de atividades, as interrupções durante os procedimentos e as exigências relacionadas à produtividade podem comprometer a manutenção da atenção e favorecer situações de exposição ocupacional. Nesse sentido, as recomendações internacionais para a segurança dos trabalhadores da saúde destacam a necessidade de medidas integradas de prevenção, envolvendo condições adequadas de trabalho, capacitação profissional, identificação de perigos e fortalecimento das práticas institucionais de segurança (WORLD HEALTH ORGANIZATION; INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à autopercepção de segurança apresentada pelas profissionais. Antes da intervenção, 75% afirmaram prestar sempre atenção às medidas preventivas, enquanto 25% relataram fazê-lo quase sempre. Além disso, 75% declararam sentir-se muito seguras em relação às práticas de prevenção de acidentes e 25% afirmaram sentir-se seguras. Na avaliação do próprio conhecimento, realizada por meio de escala de zero a dez, 50% atribuíram nota 9 e 50% atribuíram nota 10. Esses resultados evidenciam uma percepção positiva

acerca do domínio técnico e das condutas preventivas, mas também suscitam reflexões sobre a relação entre experiência, confiança e vigilância profissional. Embora a segurança percebida possa estar associada à familiaridade com os protocolos, ela não constitui, isoladamente, evidência de adesão efetiva às medidas de biossegurança. Dessa forma, torna-se necessário distinguir o conhecimento autorreferido das práticas efetivamente observadas, especialmente diante da possibilidade de automatização de comportamentos em atividades executadas repetidamente.

A complacência operacional, temática central da intervenção, relaciona-se à possibilidade de redução da vigilância diante de riscos conhecidos em decorrência da familiaridade com determinadas tarefas. No contexto dos serviços de vacinação, a repetição de procedimentos técnicos pode favorecer a execução automática de etapas assistenciais, tornando necessária a manutenção de mecanismos de atenção e verificação das condutas adotadas. A experiência profissional, embora fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências, não elimina a possibilidade de acidentes, particularmente quando associada a distrações, pressa ou excesso de confiança. Assim, a discussão sobre complacência operacional não deve assumir caráter de responsabilização individual, mas integrar uma compreensão ampliada da segurança ocupacional, considerando a interação entre comportamento humano, organização do trabalho e condições institucionais.

A realização das dinâmicas “Mito ou Verdade” e “Certo ou Errado” constituiu uma estratégia de aproximação entre os conteúdos teóricos e as situações vivenciadas no cotidiano profissional. A primeira atividade, composta por dez afirmações relacionadas à complacência operacional e à percepção de risco, possibilitou discutir a influência da rotina sobre a vigilância e a importância da atenção contínua durante os procedimentos. A segunda dinâmica abordou medidas de biossegurança, descarte de materiais perfurocortantes, uso de equipamentos de proteção individual, higienização das mãos e notificação de acidentes. A participação das três colaboradoras presentes na intervenção demonstrou receptividade às metodologias propostas e favoreceu a troca de experiências. O emprego de estratégias educativas participativas apresenta relevância por estimular o envolvimento dos profissionais na construção do conhecimento e permitir que situações concretas do ambiente de trabalho sejam utilizadas como elementos de reflexão e aprendizagem (CHEETHAM et al., 2021).

A abordagem das práticas seguras durante as atividades educativas também se mostrou pertinente diante dos riscos associados à exposição ocupacional a materiais biológicos. O

descarte inadequado de agulhas, o reencape e a utilização de coletores acima do limite recomendado representam situações potencialmente perigosas, que podem resultar em acidentes percutâneos. Nesse contexto, a Norma Regulamentadora nº 32 estabelece medidas destinadas à proteção dos trabalhadores dos serviços de saúde, incluindo orientações relacionadas ao manuseio e descarte de materiais perfurocortantes. A discussão dessas recomendações durante a intervenção reforçou a importância de associar o conhecimento técnico à adoção contínua de práticas preventivas, considerando que a segurança deve integrar todas as etapas do procedimento assistencial.

A roda de conversa também representou um momento significativo da intervenção, pois favoreceu a manifestação de percepções e experiências relacionadas à segurança no trabalho. Durante esse espaço, as colaboradoras destacaram a importância da vigilância constante, da humildade profissional e da atualização científica para a prevenção de acidentes. Essas manifestações demonstraram reconhecimento da necessidade de manter uma postura reflexiva diante das atividades cotidianas, mesmo quando executadas por profissionais experientes. A valorização do diálogo e do compartilhamento de experiências contribui para a construção de uma cultura de segurança fundamentada na aprendizagem contínua, na comunicação e na responsabilidade compartilhada entre trabalhadores e instituições.

Na avaliação posterior à intervenção, respondida pelas três colaboradoras participantes, verificou-se que 100% relataram compreender o conceito de complacência operacional e identificar os fatores que favorecem acidentes com materiais perfurocortantes. Quanto à reflexão proporcionada pela atividade, 66,7% afirmaram que a intervenção as fez refletir bastante sobre a prática profissional, enquanto 33,3% relataram ter refletido um pouco. Esses resultados indicam que a proposta educativa foi percebida como uma oportunidade de reflexão sobre o cotidiano assistencial. Entretanto, considerando que todas as respondentes do questionário inicial já haviam declarado compreender o conceito de complacência operacional, os dados posteriores devem ser interpretados principalmente como indicativos de reforço conceitual e sensibilização, não sendo possível afirmar a aquisição de conhecimentos anteriormente inexistentes.

Em relação à intenção de adoção de medidas preventivas, todas as participantes (100%) afirmaram que pretendiam redobrar a atenção durante os procedimentos com materiais perfurocortantes. Além disso, 66,7% relataram intenção de realizar mudanças na rotina profissional, enquanto 33,3% assinalaram a possibilidade de fazê-lo. Entre as modificações

mencionadas, destacaram-se maior autovigilância, atenção ao manuseio de agulhas, redução de distrações e monitoramento mais cuidadoso do processo de vacinação. Esses resultados sugerem que a atividade contribuiu para estimular a reflexão sobre atitudes preventivas e para reforçar a importância da atenção contínua. Contudo, a intenção declarada de mudança não corresponde necessariamente à modificação efetiva do comportamento, uma vez que não houve acompanhamento posterior ou observação sistemática das práticas assistenciais.

Outro resultado observado foi a avaliação positiva do conhecimento autorreferido após a intervenção, quando 100% das participantes atribuíram nota 10 ao próprio conhecimento sobre prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes. Embora esse dado possa indicar percepção favorável sobre os conteúdos discutidos, sua interpretação exige cautela, pois a avaliação inicial já havia apresentado notas elevadas, com metade das respondentes atribuindo nota 9 e metade nota 10. Além disso, os instrumentos foram respondidos por quantitativos diferentes de profissionais, quatro no momento inicial e três no momento final, o que impossibilita estabelecer uma comparação direta entre os resultados agregados. Dessa forma, não é possível afirmar que houve aumento objetivo do conhecimento, sendo mais adequado compreender os resultados como expressão da percepção das participantes acerca de sua preparação e segurança após a atividade.

A receptividade à intervenção também foi evidenciada pela avaliação geral da ação educativa, classificada como excelente por 66,7% das participantes e boa por 33,3%. Os comentários finais ressaltaram a relevância da temática, a importância das informações compartilhadas e a condução das atividades pelas acadêmicas. Esses dados demonstram aceitação favorável da proposta e indicam que o formato participativo foi bem recebido pelas colaboradoras. A avaliação positiva, entretanto, deve ser compreendida como indicador de satisfação com a experiência educativa, não sendo suficiente para demonstrar mudanças sustentadas nas práticas de biossegurança ou redução da ocorrência de acidentes ocupacionais.

A experiência reforça, ainda, a importância da educação permanente em saúde como estratégia de qualificação dos processos de trabalho. A discussão de situações relacionadas à realidade profissional permite problematizar condutas incorporadas à rotina e identificar oportunidades de aprimoramento das práticas assistenciais. Nesse sentido, ações educativas sobre complacência operacional podem complementar capacitações técnicas tradicionais, ao incorporar aspectos relacionados à percepção de risco, ao excesso de confiança e à influência das condições de trabalho sobre a segurança. Entretanto, a continuidade dessas ações deve estar

articulada ao apoio institucional, à disponibilidade de recursos adequados, à atualização dos protocolos e à valorização da comunicação sobre situações potencialmente perigosas.

Para as acadêmicas envolvidas, a experiência contribuiu para a aproximação entre a formação em enfermagem e as demandas relacionadas à saúde do trabalhador. O planejamento, a elaboração dos instrumentos, a condução das dinâmicas e a mediação da roda de conversa possibilitaram o exercício de competências relacionadas à comunicação, à escuta qualificada, à educação em saúde e à identificação de necessidades de aprendizagem. A vivência também favoreceu a compreensão da atuação da enfermagem na prevenção de agravos ocupacionais, evidenciando que a promoção da saúde abrange não apenas os usuários dos serviços, mas também os profissionais responsáveis pela assistência.

Diante do exposto, a intervenção educativa demonstrou potencial para favorecer a discussão sobre complacência operacional, percepção de risco e prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes no contexto de uma clínica de vacinação. Os resultados evidenciaram elevada autopercepção inicial de conhecimento e segurança, reconhecimento dos fatores que podem comprometer a atenção e receptividade às estratégias participativas utilizadas. Após a intervenção, destacaram-se as manifestações de reflexão sobre a prática profissional e a intenção de reforçar medidas preventivas. A experiência ressalta a importância de ações educativas contínuas, articuladas às condições organizacionais e às políticas institucionais de segurança, como componentes da proteção à saúde dos trabalhadores.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a experiência desenvolvida no âmbito do Projeto Interdisciplinar IV possibilitou refletir sobre os riscos de acidentes com materiais perfurocortantes em uma clínica de vacinação, com ênfase na complacência operacional e na importância da adoção de práticas seguras no cotidiano profissional. A realização da intervenção educativa, por meio de dinâmicas participativas e roda de conversa, favoreceu o diálogo, a troca de experiências e a reflexão das colaboradoras acerca dos fatores que podem comprometer a atenção durante os procedimentos, especialmente a repetição das atividades, a pressa, as distrações e o excesso de confiança.

Os resultados evidenciaram que, após a intervenção, todas as participantes relataram compreender a complacência operacional, reconhecer os fatores de risco e manifestaram a intenção de redobrar a atenção durante os procedimentos. Além disso, a avaliação positiva da atividade demonstra sua aceitação pelas colaboradoras e reforça o potencial das metodologias

participativas como estratégias de sensibilização e educação em saúde. Entretanto, esses achados devem ser interpretados considerando o número reduzido de participantes e a ausência de acompanhamento posterior, que impossibilitam afirmar se houve mudanças efetivas e duradouras nas práticas profissionais ou redução da ocorrência de acidentes.

A experiência também permitiu compreender que a prevenção de acidentes ocupacionais não depende exclusivamente da atenção e da responsabilidade individual dos trabalhadores, mas exige o compromisso institucional com a oferta de condições adequadas de trabalho, a disponibilidade de materiais apropriados, o cumprimento das normas de biossegurança e o incentivo a uma cultura de segurança baseada no diálogo, na participação e na aprendizagem contínua.

Para a formação acadêmica em Enfermagem, a atividade contribuiu para aproximar os conhecimentos teóricos da realidade dos serviços de saúde, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento, trabalho em equipe e educação em saúde, além de ampliar a compreensão sobre a responsabilidade do enfermeiro na promoção da saúde do trabalhador. Recomenda-se, portanto, a continuidade de ações educativas sobre segurança ocupacional, associadas ao acompanhamento das práticas profissionais e à avaliação periódica das medidas preventivas adotadas. Dessa forma, a experiência reforça a importância de iniciativas educativas contínuas e articuladas às condições de trabalho para a promoção de ambientes mais seguros e para a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes nos serviços de vacinação.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Ialison Matias et al. Intervenção do enfermeiro na prevenção de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes: revisão integrativa. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 16, n. 2, e4627, 2025. DOI: https://doi.org/10.7769/gesec.v16i2.4627.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 197, de 26 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana. Brasília, DF: Anvisa, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Manual de normas e procedimentos para vacinação.** 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_normas_procedimentos_2edrev.pdf. Acesso em: 23 out. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32): segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Portaria MTP nº 4.219, de 20 de dezembro de 2022.** Altera a Norma Regulamentadora nº 32 — Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Previdência, 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Sharps safety program resources.** Atlanta: CDC, 2024. Disponível em: https://www.cdc.gov/infection-control/hcp/sharps-safety/. Acesso em: 23 out. 2026.

CHEETHAM, Shelley et al. Education and training for preventing sharps injuries and splash exposures in healthcare workers. **Cochrane Database of Systematic Reviews,** n. 4, art. CD012060, 2021. DOI: https://doi.org/10.1002/14651858.CD012060.pub2.

CORREA, Emanuelle Dias Martins et al. Experiência de educação em saúde voltada à promoção da saúde mental em uma clínica estética. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 12, n. 9, p. 1-9, 2026. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v12i9.30595.

FINN, Mairead et al. Effect of interventions to improve safety culture on healthcare workers in hospital settings: a systematic review of the international literature. **BMJ Open Quality**, v. 13, n. 2, e002506, 2024. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjoq-2023-002506.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Mental health at work: policy brief.** Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240057944. Acesso em: 23 out. 2026.